

ONGs exigem firmeza de brasileiro na ONU

Principais grupos querem que Vieira de Mello mantenha linha de Mary Robinson na defesa dos direitos humanos

Deborah Berlinck

Correspondente

GENEbra. Essa não é a hora de afrouxar o discurso em defesa dos direitos humanos para fazer a diplomacia dos governos. É essa a mensagem de grandes organizações internacionais de direitos humanos para o carioca Sérgio Vieira de Mello, que assume em setembro o mais alto posto já ocupado por um brasileiro nas Nações Unidas: o de alto comissário da ONU para Direitos Humanos.

As ONGs querem que Vieira de Mello mantenha a mesma linha da irlandesa Mary Robinson: defesa implacável dos direitos humanos, mesmo que isso custe, como aconteceu no seu caso, a antipatia de grandes potências. A chegada do brasileiro está criando uma enorme expectativa entre os ativistas, sobretudo porque eles vão usar como parâmetro a atuação da irlandesa. Robinson passou cinco anos no cargo, agradando e desagradando a muitos ao mesmo tempo. Ela desistiu de pleitear um novo mandato por oposição das grandes potências, sobretudo dos EUA.

— Vieira de Mello está colocando os pés nos sapatos de Mary Robinson, que defendeu corajosamente os direitos humanos até o fim. E ela acabou não tendo o apoio de grandes potências — disse Melinda Ching, representante na ONU da Anistia Internacional.

Momento é crítico para a área dos direitos humanos

Os ativistas lembram que o brasileiro vai assumir o posto numa hora crítica. Depois dos atentados terroristas de 11 de setembro, EUA e Europa, mas também países como China, Rússia, Índia e até Colômbia, estão adotando práticas ou leis de combate ao terrorismo que po-

dem estar violando direitos humanos, sobretudo de minorias étnicas, religiosas, refugiados e requerentes de asilo, alertam a Anistia Internacional e a Comissão Internacional de Juristas.

A Human Rights Watch disse que Vieira de Mello traz para o posto uma "trajetória na diplomacia e na ONU impressionante", mas não tem experiência em direitos humanos. A nova postura internacional depois de 11 de setembro, disse Kenneth Roth, diretor-executivo da organização, vai exigir do novo alto comissário "defesa robusta dos princípios de defesa dos direitos humanos".

Brasileiro tem vários desafios pela frente

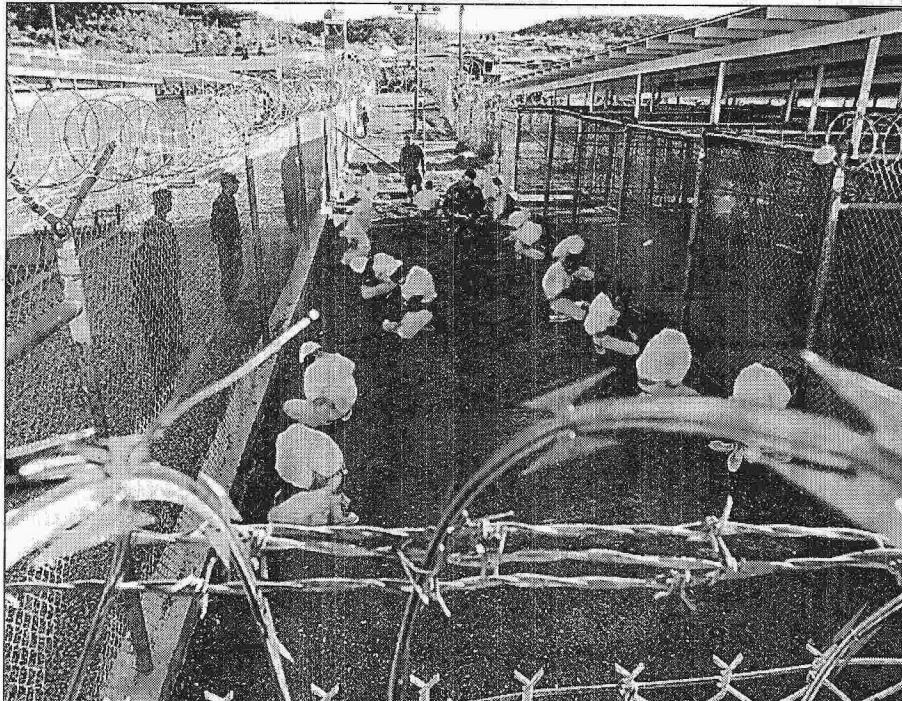
A Comissão Internacional de Juristas disse esperar que Vieira de Mello "sigue o caminho que traçou Mary Robinson, que tomou posições muito claras em matéria de direitos humanos".

— Para muitos Estados, sobretudo grandes potências, os direitos humanos estão em segundo plano. Mas Robinson os colocou acima da razão dos Estados. E assim esperamos que faça Sérgio, mesmo com todas as dificuldades que existem — disse Federico Andreu, da comissão, acrescentando que os juristas estão preocupados com a erosão no sistema internacional de direitos humanos.

Vieira de Mello, segundo as ONGs, tem vários desafios pela frente. Segundo os ativistas, há em vários países um retrocesso depois dos atentados de 11 de setembro. Robinson levantou dúvidas sobre a legalidade das práticas dos EUA em relação aos prisioneiros da rede al-Qaeda na Baía de Guantânamo, em Cuba. As ONGs querem uma posição de Vieira de Mello sobre isso. Na Europa, vários países estão voltando atrás em normas de defesa dos direitos. ■

DIREITOS HUMANOS

Um campo minado para o futuro alto comissário



Prisioneiros em Guantânamo

OS SUSPEITOS de integrar a al-Qaeda e o Talibã são mantidos pelos EUA na base de Guantânamo, em Cuba, sem status de presos de guerra. Mary Robinson criticou a medida



Execução na China

UMA TRAFICANTE é levada por policiais chineses para ser executada, em Pequim. O

tráfico de drogas é punido com a morte, em execuções coletivas por todo o país. Segundo o governo chinês, é para dar o exemplo



Ofensiva de Israel

PALESTINOS são detidos e vendidos pelo Exército israelense em Nablus. Em resposta a atentados de grupos palestinos, o Exército invadiu cidades da Cisjordânia, despertando preocupações e críticas da ONU